

## APRESENTAÇÃO

Em sua chamada inicial, o dossiê *Estudos Literários e Interculturalidade* apontou para inúmeros caminhos pelos quais o debate acerca da literatura e suas relações interculturais poderia acontecer. Nesse sentido, a REVISTA REVELLI conseguiu articular pesquisas cujo enfoque contribui para o estabelecimento do diálogo interdisciplinar e transdisciplinar com diferentes áreas do saber, bem como realiza uma interface com outras expressões culturais e artísticas. Os artigos articulam a literatura com a diversidade cultural e suas profundidades teóricas, contemplam temas relevantes para o âmbito local, regional, nacional e/ou internacional, e, sobretudo, reservam espaço especial para o contexto goiano.

O resultado é este que ora se apresenta: a literatura em debate, percorrendo veredas teórico-críticas cujo percurso assoma a interculturalidade e seus desdobramentos, tanto nas teorias literárias do espaço, da lírica, do gênero; nas relações com o cinema, a história, a educação e a cultura, quanto no âmbito dos estudos decoloniais; ou seja, uma literatura na qual é possível desfrutar de uma série de debates numa escala tão contínua quanto intermitente, própria do momento em que se insere.

O artigo que abre os trabalhos intitula-se “No country for old cowboys: Modernidade e sensação de desterro em *Cidades da planície*, de Cormac McCarthy” e analisa a relação entre fantasia e realidade na composição espacial deste romance. Sob o ponto de vista de dois protagonistas *cowboys*, McCarthy cria uma narrativa na qual a sensação de desterro, provocada por transformações históricas nos Estados Unidos na década de 1950, inviabiliza a noção de pertencimento espacial.

“(Sobre)viver em tempos de barbárie e de horror: matizes do ‘teor testemunhal’ em *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves”, de Giselia Rodrigues Dias e Flávio Pereira Camargo, discute alguns vieses e matizes do relato testemunhal de uma ex-escrava, protagonista do romance *Um defeito de cor*. Partindo de pressupostos teóricos-críticos, dos quais os autores destacam Gagnebin (2009), Ginzburg (2010) e Seligmann-Silva (2001), o artigo problematiza as diversas manifestações do horror e da barbárie, “a fim de serem rechaçadas quaisquer formas de abjeção”.

O artigo “Configurações da modernidade em Augusto dos Anjos”, de Rejane de Souza Ferreira discute o caráter inovador e moderno da poesia de Augusto dos Anjos com o sentido de compreender a importância deste poeta na literatura brasileira. Após um resgate da discussão sobre o conceito de modernidade e a relação do eu-lírico de sua poesia com o universal, a proposta do artigo se embasa nos conceitos de Anatol Rosenfeld, Octávio Paz, Eric Auerbach, dentre outros.

Já “Osman Lins: escritor e intelectual que não silenciou sobre o seu tempo”, de Márcia Rejane Mendonça e Raul Gomes da Silva” analisa o compromisso desse autor, em seu papel de intelectual ligado à dinâmica da sociedade, assim como enfatiza a sua condição de escritor atento à

realidade social brasileira. Partindo do diálogo de Antonio Candido (2001) e Edward W. Said (2005), o artigo discute como Osman Lins se manteve ligado às necessidades brasileiras em sua atitude de não se silenciar a respeito dos problemas de seu tempo.

Em “O erotikon saboroso de Yêda Schmaltz”, Paulo Antônio Vieira Júnior analisa como Yêda Schamaltz atualiza o mito de Dioniso a partir da proposta de usar alimentos com o intuito de construir metáforas eróticas. Além disso, Paulo investiga como a estética do livro problematiza a sexualidade feminina, a literatura de autoria feminina, além do enfoque nos paradigmas morais da sociedade filistina.

A proposta do artigo “Poesia moderna e contemporânea e a formação do leitor: a produção poética de Heleno Godoy em sala de aula”, das pesquisadoras Renata Magalhães Vaz Assis e Célia Sebastiana Silva parte do seguinte questionamento “Como a leitura da poesia moderna e contemporânea pode contribuir para formar o literário?” e discute como se dá a formação dos leitores literários na escola a partir da leitura de poesia. Como *corpus*, as autoras se dedicam à poesia de Heleno Godoy, por ser ele um dos principais autores contemporâneos de Goiás, em especial sua produção mais recente.

O artigo de Custódia Annunziata Spencieri de Oliveira, “Poema e canção”, apresenta suas reflexões a respeito do adensamento do processo de semiose operado quando na lírica se utiliza a sonoridade da palavra. Além disso, o artigo discute como o embricamento de dois sistemas (o da palavra na forma da lírica e o da música na forma da canção) favorece a produção de imagens, além de um retorno à origem e ao traço, o que acresce mais ainda a semiose.

Já “Era uma vez... infância, representação e afro-brasilidade no reino da literatura infantojuvenil”, de autoria da pesquisadora Maria Carolina de Godoy, analisa como obras da literatura infantojuvenil apresentam personagens negras, assim como a cultura afro-brasileira. A partir de sua experiência pedagógica, do ensino fundamental à pós-graduação, Maria Carolina propõe destacar obras cujas personagens negras são protagonistas e ilustrações de crianças negras, tendo como base de discussão três aspectos: a autoimagem da personagem negra, suas relações afetivas com o mundo adulto e as narrativas sobre orixás.

O pesquisador Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves, em “Contos que iluminam o espaço, palavras que tocam a terra: geografia e literatura em Bernardo Élis” apresenta uma interpretação geográfica para o fenômeno espacial na literatura, em especial para a realidade concreta e simbólica, suas representações, contradições e conflitos. Além disso, Ricardo Gonçalves investiga a representação do espaço literário, com suas formas de vida, trabalho, subjetividades, sensibilidades, dramas e sonhos. Na confluência dessas duas disciplinas, o pesquisador propõe uma leitura do conto “O principal é dar conforto à família”, de Bernardo Élis.

Na esteira da análise de escritores goianos, o artigo “A imagem íntima: cinema de poesia e poesia de cinema” explora os versos da poeta Augusta Faro e sua interface com a arte cinematográfica. Ao tomar por base o arcabouço teórico de Pier Paolo Pasolini, o artigo investiga dois poemas da escritora goiana – publicados no livro *Avessos do espelho* – e suas relações estrutural e temática com o universo da sétima arte.

O cinema também se insere como debate intercultural no artigo de Leide Rozane Alves da Silva e Thayza Alves Matos intitulado “Trono manchado de sangue: traição, ambição e culpa”. Neste trabalho, as autoras propõem uma análise comparativa entre o filme *Trono manchado de sangue* de Akira Kurosawa (1957) e o drama clássico do qual se origina a adaptação japonesa, *Macbeth*, de Shakespeare. A peça britânica – datada entre os anos de 1603 a 1607 – fornece elementos-chave para a compreensão do humano, e, nesse sentido, sua transposição para a película de Kurosawa representa um diálogo intercultural singular, na medida em que – sem perder o diálogo com a obra original – acrescenta ao drama um universo cultural nipônico que transita pelo Japão Medieval, passa pela cultura samurai e ainda pela presença do teatro Nô, ou seja, um exercício estético poucas vezes visto na conexão interartes entre dramaturgia teatral e a produção cinematográfica.

A interculturalidade na/da Amazônia é o foco central das discussões propostas por Elian Karine S. da Silva e Itamar Rodrigues Paulino no trabalho “Amazônia como lugar de culturas: conceitos, contextos e condições identitárias e memoriais”. Ao realizar uma caminhada eminentemente teórica pelas noções de cultura, civilização, identidade e memória, o artigo dos pesquisadores paraenses pretende provocar um pensar sobre a amplitude da cultura amazônica em sua dinâmica fluida, híbrida e marcada por condutas e comportamentos cujos princípios estão muito além do restrito conceito eurocêntrico de civilização.

O questionamento acerca dos discursos hegemônicos é também o ponto para o qual converge o trabalho de Eguimar Chaveiro, Cláudio L. Abreu Fonseca e Gilson Penalva. Sob o título “Descolonizar o olhar, provocar a imaginação: natureza, espaço, saber e linguagem em Manoel de Barros”, o artigo é um convite para pensar a obra do poeta cuiabano por meio de uma “ótica descolonizada”, cujas formas poéticas se delineiam para longe de perspectivas racionalistas e unilaterais.

O encantamento poético é o eixo de interesse dos debates propostos pelo professor Antônio Donizeti Pires, cujo trabalho “O ritmo encantatório dos poemas em prosa de Cruz e Sousa” retoma a discussão conceitual do poema em prosa, gênero híbrido nascido da modernidade. Nas mãos de Cruz e Sousa, essa forma que transita entre a narrativa e a lírica ganha vigor e profundidade singulares, o que se revela pela potência metapoética e pela crítica aos parnasianos, características encontradas em *Missal e Evocações*.

Outro gênero híbrido muito propenso aos propósitos interculturais é a crônica, e sobre ela desenvolve-se o trabalho de Larissa Leal Neves intitulado “*Foge a negra espavorida: representações de negros em crônicas de Fernando Sabino (1959-1960) e diálogos com Casa grande e senzala de Gilberto Freyre*”. Ao aproximar-se da literatura a partir de seus próprios meios ao mesmo tempo em que historiciza a obra literária, a estudiosa recorre às proposições de intelectuais negros contemporâneos para discutir o racismo representado nas crônicas de Fernando Sabino e no texto de Gilberto Freyre, autor que pauta as discussões sobre o tema ao longo do século passado.

As poesias moderna e contemporânea de língua portuguesa fazem-se presentes ainda neste dossiê. Alexandre Bonafim estuda os “Aspectos da teopoesia na escritura do heterônimo Álvaro de Campos de Fernando Pessoa”. Neste artigo, o pensamento do filósofo alemão Karl-Josef Kuschel é a base teórica para a análise de figurativização de Deus na poesia heteronímica do poeta português. Por sua vez, Solange Fiuza atualiza trabalho publicado em 2017 e, sob o título “Marcos Siscar e o legado de João Cabral”, examina a apropriação produtiva que o poeta paulista realiza sobre a obra de João Cabral de Melo Neto, principalmente no que tange às figurações do eu e o modo de composição, problemas centrais da poética do pernambucano.

A interculturalidade como eixo norteador da proposição deste dossiê favoreceu ao produtivo resultado que ora se alcança. Os temas caros aos debates contemporâneos sobre literatura estão refletidos nesta seleção de trabalhos; desde as relações da poesia e narrativa modernas com seus princípios de composição, passando pela temática da produção literária negra, pela literatura de língua inglesa, pelas relações com o cinema, com a cultura e com a sala de aula, enfim, um espectro variado e bem articulado de produções cujo propósito é reiterar o lugar dos estudos literários na atualidade e suas formas de se relacionar com outras áreas e experiências.

Agradecemos à colaboração de todos os autores e suas importantes contribuições,

Adolfo Frota,  
Émile Andrade e  
Alexandre Bonafim

Professores do POSLLI – Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade – Universidade Estadual de Goiás (UEG) – campus Cora Coralina